

PRÁTICAS ESTRANHAS NOS CENTROS ESPÍRITAS

Espiritismo é a Doutrina dos Espíritos dirigida aos homens e codificada por Allan Kardec, que se encontra exarada nas cinco obras fundamentais, também conhecidas como obras básicas: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e a Gênese.

Movimento Espírita é o resultado do labor dos homens em prol da divulgação do Espiritismo.

Assim sendo, deduz-se com facilidade, que o Movimento Espírita tem de estar consubstanciado na Doutrina Espírita, pois é em razão dela que existe.

Como célula essencial do Movimento espírita, encontramos a Casa Espírita, Instituição com funções bem definidas e, portanto, totalmente vinculada aos fundamentos doutrinários, junto da qual congregam-se os adeptos do Espiritismo para integrarem-se ao espírito da Doutrina, promovendo aprofundamento intelectual no conteúdo da informação espírita de modo a poder corporificá-la conscientemente no seu comportamento moral e social, na jornada diária.

Seus ensinamentos nos auxiliam no processo de cura do Espírito, onde se localiza a gênese de todos os nossos males. A busca pelo conhecimento e a vivência do bem, iluminam a alma, impulsionando-a a patamares evolutivos mais elevados. Embora não seja o objetivo principal do Espiritismo, muitas pessoas afirmam ter encontrado a cura de suas enfermidades físicas nos núcleos espiritistas. Porém, é

preciso salientar que a finalidade maior da Doutrina Espírita é a cura do Espírito, não do corpo físico.

A cura física é consequência da cura espiritual e nem sempre a solução dos males físicos é alcançada nesta encarnação. O corpo físico é transitório e, através do fenômeno da morte, volta ao pó. Já a alma, ou o Espírito, é imortal e retorna ao mundo material quantas vezes forem necessárias para realizar sua depuração, conforme reza a lei da reencarnação e da evolução, progredindo sempre.

Para atingirmos esse fim, o Espiritismo nos oferece o conhecimento e o estudo de seus princípios fundamentais; o cultivo da fé raciocinada, da prece, do pensamento elevado, da conversa e da leitura edificante; o trabalho, que é toda ocupação útil, objetivando o crescimento moral e espiritual do próximo e de nós mesmos; a terapia auxiliar dos passes e da água fluidificada, bem como o intercâmbio mediúnic, onde aprendemos com os Espíritos mais elevados e auxiliamos aqueles em situações menos fáceis no Além.

Com todos estes recursos e resgatando a proposta de educação espiritual do Cristo, a Doutrina Espírita nos convida à prática do amor para com todos, como único caminho seguro a ser trilhado em nossa jornada evolutiva. O conhecimento de nós mesmos é o primeiro passo neste processo contínuo de aperfeiçoamento que chamamos de reforma íntima ou renovação moral.

À medida que nos compenetrarmos destas verdades e assumimos nossas responsabilidades como Es-

píritos imortais que somos, vamos nos curando de mazelas, vícios e imperfeições que se acumulam em nosso psiquismo há muitas reencarnações. Mas este é um processo que não é rápido, desenvolve-se a médio e longo prazo, pois contra a gota de boa vontade do presente, temos um oceano de cristalizações de nosso passado. É necessária muita perseverança, paciência e oração para resgatar o homem velho e transformá-lo no homem renovado pelo Evangelho. Eis aí o trabalho de cura do Espírito!

No entanto, o “Movimento Espírita cresce e se propaga, mas a Doutrina Espírita permanece ignorada, quando não adulterada em muitos dos seus postulados”, relembra o preclaro Espírito Viana de Carvalho. Tal se dando, em decorrência daqueles que assumem responsabilidades diretivas, sem os necessários recursos culturais e doutrinários indispensáveis, por negligência ou até omissão de muitos de seus membros, o que licencia a vigência em vários núcleos espiritistas de práticas estranhas e alheias aos objetivos e propostas do Espiritismo e das Casas Espíritas, dentre as quais citamos: cromoterapia, psicoterapia, musicoterapia, hidroterapia, cristaloterapia, fitoterapia, reiki, apometria, astrologia, tarô, mandalas, pirâmides, florais, terapias de vidas passadas e tantos outros modismos que têm aparecido ultimamente.

Não se entra no mérito da eficiência e bases científicas de tais terapias, algumas das quais vêm lutando por um reconhecimento

acadêmico, profissional e social. Agora, inseri-las nas instituições espíritas como se práticas espíritas fossem, é medida de alto risco que desconsidera a grandeza adimensional do Espiritismo ao querer reduzi-lo à estreiteza de pontos de vista pessoais.

Um centro espírita bem orientado é aquele que segue as diretrizes propostas por Allan Kardec e pelos Espíritos superiores, visando a renovação moral da humanidade. Paramentos, rituais e terapias alternativas têm o seu valor em ambientes que lhes são próprios, mas não dentro de um centro espírita. É uma questão de bom senso: cada um no lugar que lhe compete. Não devemos misturar as coisas e comprometer a pureza doutrinária do Espiritismo.

O espiritismo é Doutrina de educação integral, de higiene mental e moral. É o retorno do Cristo ao atormentado homem do século ciclópico da tecnologia, através dos seus emissários, renovando a Terra e multiplicando a esperança e a paz nas mentes e nos corações que lhe permaneçam fiéis.

A Casa Espírita é bendita escola de almas, ensinando-as a viver.

Espiritismo tem por objetivo a reforma moral do Homem.

Casa Espírita é um celeiro de esperanças na inquietude da noite das aflições, por ofertar a luz do Consolador.

Texto elaborado com base nos artigos: Práticas estranhas nos Centros Espíritas / Jornal Mundo Espírita de Março de 2001 - Portal do Espírito O Espiritismo e as terapias alternativas / Valdir Pedrosa / www.espiritismobh.net

TERAPIA DE REGRESSÃO É TERAPIA ESPÍRITA?

Por José Luiz Condotta

Já de início devemos deixar bem claro aos leitores que a Doutrina Espírita não é contra nenhum tipo de terapia, nenhuma pesquisa ou descoberta científica, apenas analisa-lhes, sob a sua ótica, o conteúdo, os resultados e as aplicações. A Doutrina Espírita ressalta que, para o homem evoluir globalmente, a ciência é imprescindível, como esclarece Allan Kardec: “caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará.”

O objetivo desse artigo não é crítico mas, antes, esclarecedor sobre muitos pontos que geram dúvidas sobre a relação entre a Terapia de Regressão (TR) e o Espiritismo, quando quase sempre surge o tema: a TR é terapia espírita? [...]

Salientamos que a TR não está relacionada a nenhuma religião, seita ou doutrina. Também não tem vínculos oficiais com a Psicologia, a Medicina ou qualquer ciência humana. Trata-se de um conhecimento independente. Pelo fato de a reencarnação ser um dos pressupostos fundamentais da TR, surge a frequente dúvida de essa terapia ser ou não um

tratamento espírita. Não, não é um tratamento espírita. A terapia aceita a tese da reencarnação e não podia ser diferente, pois a ocorrência de regressão a uma vida passada é indicativo de existência de vida precedente; o espírito só está aqui porque reencarnou.

Apesar de os terapeutas afirmarem que a TR não é uma terapia espírita, a dúvida tende a persistir, pois ao explicarem a sua sistematização, técnicas, efeitos, resultados, etc., frequentemente mencionam termos utilizados no Espiritismo ou mesmo repassam a impressão de que a TR e o Espiritismo estão associados.

Vejam alguns exemplos: [...] no artigo de Teodora Ribeiro Guimarães - Pioneiros da Terapia de Vida Passada, é mencionada a Dra. Edith Fiore (considerada a “mãe da terapia de regressão” no Brasil), diz o texto: “A Terapia de Vidas Passadas lida fundamentalmente com o caráter das pessoas. Todos nós sabemos que nosso caráter, temperamento e conquistas são o resultado de milênios de evolução em um número incontável de reencarnações. As pessoas querem eliminar o sofrimento, mas não as causas dele, que são seus defeitos de personalidade. Na TVP é como se trouxéssemos os ensinamentos espíritas para dentro da ciência e da vida real”.

Ao referir-se às causas dos sofrimentos

que aparecem como defeitos da personalidade, lembramos o mentor André Luiz, que ensina que as causas das doenças estão no espírito (imperfeições) e os seus efeitos no corpo. [...]

Muitos espíritas não gostam da tentativa de relacionar a TR com o Espiritismo. São até contra a terapia quando levam em consideração as questões 392 e 396 de O Livro dos Espíritos, que trata do “véu do esquecimento”. Assim ensina Kardec: “O homem não pode nem deve tudo saber. Sem o véu que lhe cobre certas coisas, ficaria deslumbrado, como aquele que passa, sem transição, da obscuridade à luz. Pelo esquecimento do passado, ele é mais ele mesmo (...) Certas pessoas creem ser uma vaga lembrança de um passado desconhecido. Algumas vezes isto é real, mas frequentemente é ilusão, porque pode ser o efeito de uma imaginação superexcitada (...) Se não temos, durante a vida corporal, uma lembrança precisa do que fomos e do que fizemos, de bem ou de mal, nas nossas existências anteriores, temos a intuição, e nossas tendências instintivas são uma reminiscência do nosso passado. Aquela nossa consciência, que é o desejo que abrigamos de não mais cometer as mesmas faltas, nos previne a resistência. (...) Nem sempre podemos ter revelações sobre as nossas existências anteriores. Muitos

sabem, entretanto, o que foram e o que fizeram; se lhes fosse permitido dizê-lo abertamente, fariam singulares revelações sobre o passado”.

Diante dos ensinamentos de Kardec, muitas questões devem ser feitas e refletidas pelos leitores e pelos terapeutas de regressão. Por que nem todas as pessoas conseguem regredir-se? As que regridem chegaram realmente à vivência de uma vida passada? São vivências passadas ou fruto da imaginação excitada? Se ocorreu a regressão, abriu-se o véu do esquecimento por permissão de quem? Se não ocorreu, houve impedimento para proteger a pessoa de um mal maior? Num sofrimento ou numa doença, suas causas estariam relacionadas apenas com alguns traumas insurgidos na TR? As pessoas só conhecem as suas vidas passadas através da técnica usada na terapia?

O objetivo deste artigo é saber apenas se a TR é terapia espírita. Enfatizo: não é terapia espírita. Por que? [...] Deve-se entender por Terapia Espírita aquela na qual existe(m) espírito(s) envolvido(s) no tratamento proposto – que atua(m) na esfera do perispírito do assistido – e quando se fala em espírito, não se quer dizer a alma (espírito encarnado) do terapeuta, mas sim, aos espíritos libertos da matéria, as criaturas do mundo espiritual.

HOMENAGEM DA CÂMARA MUNICIPAL DE OSASCO AO OBREIROS DO BEM

Conforme decreto legislativo nr. 45 de 2015 de autoria da vereadora Profa. Maria José Favarão, a Câmara Municipal de Osasco em comemoração aos 75 anos de fundação do Instituto Espírita Obreiros do Bem ocorrido em 25/08/2015, concedeu ao IEIOB uma homenagem em reconhecimento pelo trabalho de disseminação do amor ao próximo e à prática da caridade. A sessão solene de outorga de placa comemorativa aconteceu



em 28/04/2016 nas dependências do IEIOB. Durante a cerimônia fizeram parte da mesa diretora dos trabalhos as seguintes personalidades: as vereadoras da Câmara Municipal de Osasco, a Dra. Karen Gaspar e a

Profa. Mazé Favarão, o sr. Luiz Raposo, presidente da USE-Osasco, o sr. Pedro Diniz, presidente do IEIOB, e a Sra. Maria José Messias colaboradora de longa data do IEIOB. Representando a câmara municipal

de Osasco também estava presente o sr. Antonio Toniolo. A cerimônia foi acompanhada por colaboradores do IEIOB, representados por conselheiros, diretores, dirigentes e trabalhadores de diversas áreas.

Veja em nosso site <http://www.obreirosdobem.org.br/eventos/galeria-de-fotos> o registro fotográfico de alguns momentos da cerimônia ou assista a cerimônia registrada pela TV Câmara Osasco em <https://www.youtube.com/watch?v=8-pwemFAAQg>

RELAÇÕES ENTRE HOMENS E ESPÍRITOS

Por Cláudio Bueno da Silva

Segundo o escritor José Herculano Pires, “mediunidade é a faculdade humana, natural, pela qual se estabelecem as relações entre homens e espíritos”¹. É um dom natural como o é o de falar, ouvir, ver, sentir... Esses dons do corpo põem o homem em relação com o mundo físico, enquanto a mediunidade favorece a percepção extrassensorial. É uma faculdade psíquica que precisa aprimoramento e educação constantes para atender melhor aos seus objetivos.

Os ensinamentos e exemplos de Jesus mostram que o homem deve esforçar-se para ser virtuoso quando fala, ouve, vê e age. Da mesma forma que esses sentidos materiais, quando bem utilizados, fazem avançar o homem, a ação mediúnica serve também para ele de instrumentação de progresso e deve, por isso, ser usada com critério e elevação de propósitos.

A pessoa que não sabe se expressar, que usa termos chulos ou inadequados, não consegue se comunicar bem com outras, além de granjear antipatias. O irmão que não aprendeu a ouvir entende as coisas segundo o seu prisma e, raramente, compreende a posição dos outros. Aquele que não sabe ver distorce os fatos, comprometendo pessoas. Assim, os médiuns que não procuram educar a sua faculdade sujeitam-se a tropeçar nos seus escolhos (obsessão, mistificação, perda ou suspensão da mediunidade, etc.) e vir a sofrer com isso.

Todos são chamados a servir, de algum modo, segundo suas características individuais e necessidades evolutivas. Os que foram investidos da faculdade mediúnica ostensiva dediquem-se a ela, de corpo e alma, vendo-a como uma oportunidade

ímpar de crescimento espiritual. Procurem estudá-la, exercitá-la no centro espírita, enriquecendo-a com os elementos da disciplina, da perseverança e do amor.

Esse convite ao estudo, à observação e à vigilância acaba servindo a qualquer indivíduo, já que todos somos médiuns, conforme enunciou Allan Kardec. Herculano Pires endossa essa ideia, pois, segundo ele, não há quem não tenha intuições, inspiração para o bem ou para o mal, pressentimentos e às vezes até visões. Não há quem não se relacione com os espíritos, de alguma forma. A mediunidade, portanto, é patrimônio da humanidade em geral, “faz parte da nossa natureza (...) é um elemento essencial da nossa constituição humana”².

Dessa maneira, todos têm responsabilidades na construção do mundo melhor que se deseja, e a faculdade mediúnica é mais um recurso que Deus ofereceu ao homem para seu progresso moral e espiritual. Contudo, a responsabilidade é ainda maior para o médium que trabalha na casa espírita. Investido de tarefas, deverá desempenhá-las com os melhores recursos que dispuser. A serviço do próprio equilíbrio ou em missão específica junto à humanidade é ele o maior beneficiário de todo o processo mediúnico.

Para desincumbir-se a contento de suas funções é preciso saber usar as faculdades, conhecer seus mecanismos, seus objetivos. Além da boa vontade e do espírito de serviço, é fundamental o estudo permanente da teoria espírita, sem o que, o comprometimento com a tarefa fica prejudicado.

¹ Herculano Pires, José. Mediunidade (Vida e Comunicação), capítulo “Conceito de Mediunidade”. EDICEL.

² Idem, capítulo “Mediunidade estática”.

7ª MOSTRA DE ARTES E CULTURA DO IEOB



Promovida pelo Departamento de Artes do IEOB, sob a coordenação da Sra. Neide Tymus, e dos Srs. Cláudio Bueno e José Roberto Pedro (JR), foi realizada em 04/06/2016 a 7ª. Mostra de Artes e Cultura. O tema deste ano foi “Vibrando Arte”.

A 7ª edição da mostra contou com a participação de diversos artistas nas áreas de canto, canto coral, poesia, música, teatro, artes manuais, composição de letra e música, pintura e ilustração.

A cada edição a Mostra de Artes se renova

com atrações que agradaram a diferentes tipos de público.

Veja em nosso site <http://www.obreirosdobem.org.br/eventos/galeria-de-fotos> o registro fotográfico de alguns momentos do evento



Se você perdeu as palestras promovidas pelo IEOB, agora pode assistí-las pela internet.



Conheça nosso canal de palestras Espíritas!

Acesse através da página principal de nosso site www.obreirosdobem.org.br Já estão disponíveis os vídeos das

palestras:
“Desperta Tu que Dormes” com Marina Ferri no IEOB em 08.08.2015

“Depressão” - Palestra com Alejandro V. Daniel Vera no IEOB em 07.03.2015

“Transtornos Psiquiátricos na Casa Espírita” partes 1 e 2 - Seminário com Dr. Alejandro Veras - Presidente da AME-Osasco/SP no IEOB em 07.05.2016

“A Questão Espiritual dos Animais” com a Dra. Irvénia Prada em 18.06.16

CAPACITAÇÃO DE TRABALHADORES DO IEOB

Visando a melhoria dos diversos serviços oferecidos pelo IEOB aos que o procuram, o Departamento de Orientação Doutrinária (DOD) realiza regularmente encontros com os colaboradores do IEOB promovendo a sua capacitação para os trabalhos que desenvolvem.

Nesse 1º semestre já aconteceram tres encontros:

No dia 05/03/2016, o IEOB ofereceu uma palestra com o Prof. Alkindar de Oliveira, cujo tema foi “O Poder do Diálogo: quando dialogamos, exercitamos o nosso falar e também o nosso ouvir o outro, e todos passamos a ser ganhadores”.

A palestra foi aberta ao público, mas direcionada principalmente aos dirigentes, auxiliares e orientadores de reuniões mediúnicas do IEOB. O poder do diálogo é assunto de suma importância para os colaboradores, no sentido de renovar conceitos relacionados aos trabalhos que realizam.

Também para os dirigentes, auxiliares e orientadores de reuniões mediúnicas o DOD



realizou em 09/04/2016 encontro com a finalidade de discutir diferentes situações que ocorrem nos trabalhos mediúnicos e o papel do dirigente na Casa Espírita.

Em 07/05/2016 foi realizado o encontro destinado aos chamados atendentes fraternos – entrevistadores, recepcionistas do atendimento fraterno e pré-recepcionistas do atendimento fraterno. Neste dia, aconteceu um seminário, com o Dr. Alejandro Veras, médico psiquia-

tra, presidente da AME – Osasco, cujo tema foi “Transtornos Psiquiátricos na Casa Espírita, Abordagem e Conduta”.

O que é o “Atendimento Fraterno”? É um serviço que presta-se a receber todos que buscam na Doutrina Espírita o abrigo para as suas aflições. Este recebimento é realizado por um atendente, não mediunizado, capacitado para ouvi-lo e orientá-lo quanto aos recursos que a Doutrina Espírita e a Casa Espírita colocam ao seu alcance.

FEIRA DE ARTESANATO DO IEOB EDIÇÃO DIAS DAS MÃES 2016



Mais uma edição da “Feira de Artesanato do Dia das Mães” aconteceu no dia 7 de maio de 2016 sob a coordenação das Sras. Maria José Carta, Josefa Pereira Souza, Denise Silva e Bernardina Silva.

A feira de artesanato, como sempre, foi um sucesso de vendas. Além da renda arrecadada contribuir financeiramente para o Obreiros, com certeza, as peças confeccionadas pelas artesãs/voluntárias foram uma ótima opção para presentes no Dia das Mães e fizeram a alegria de muitas delas.

Veja em nosso site <http://www.obreirosdobem.org.br/eventos/galeria-de-fotos> o registro fotográfico de alguns momentos da feira e os trabalhos expostos.

Atividades NO OBREIROS

ATENDIMENTO FRATERNO (Entrevista)

Quarta 14h. e 20h. (Aconselhável chegar com 2 horas de antecedência)

BAZAR

Segunda e Quarta das 13h30 às 16h30.

ESTUDO DA DOCTRINA (*)

Segunda 14h e 20h. Sábado 17h.

BIBLIOTECA CIRCULANTE

Segunda 13h30 às 13h50 e 19h30 às 20h. (*)

Quarta e Sexta 13h30m às 15h e 19h30 às 21h.

Sábado 16h30 às 16h50. (*)

Domingo 8h30 às 10h.

(*) Exceto nos meses de Janeiro, Julho e Dezembro.

EXPOSIÇÃO DOCTRINÁRIA E PASSE

Segunda 14h. Quarta e Sexta 14h. e 20h. Domingo 9h

INFÂNCIA ESPÍRITA

(*) Sábado das 15h às 16h30

JUVENTUDE ESPÍRITA

Sábado 15 às 16h30 (*)

GEA

Grupo de Estudos Aplicados

(*) Sábado das 15h às 16h30.

LIVRARIA

Segunda 13h30 às 15h e 19h30 às 20h. (*)

Quarta e Sexta 13h30 às 15h e 19h:30 às 21h.

Sábado 16h30 às 17h (*) Domingo 9h às 11h.

PLANTÃO DE ATENDIMENTO

(Palestra e passe)

Terça e Quinta 14h e 20h.

DAPSE

Depart. Assist. Promoção Social Espírita:

Quarta-feira 18h

ARTESANATO

Segunda-feira das 11h às 16h e sexta-feira

14h30. às 16h30